manchete

i

09-03-2015

**Periodicidade:** Diária
**Classe:** Informacão Geral
**Âmbito:** Nacional
**Tiragem:** 80000
**Temática:** Economia
**Dimensão:** 2678
**Imagem:** S/PB
**Página (s):** 1/28/29

# Fraudes em investimentos. Tenha cuidado se a esmola for muita

// PÁGS. 28-29

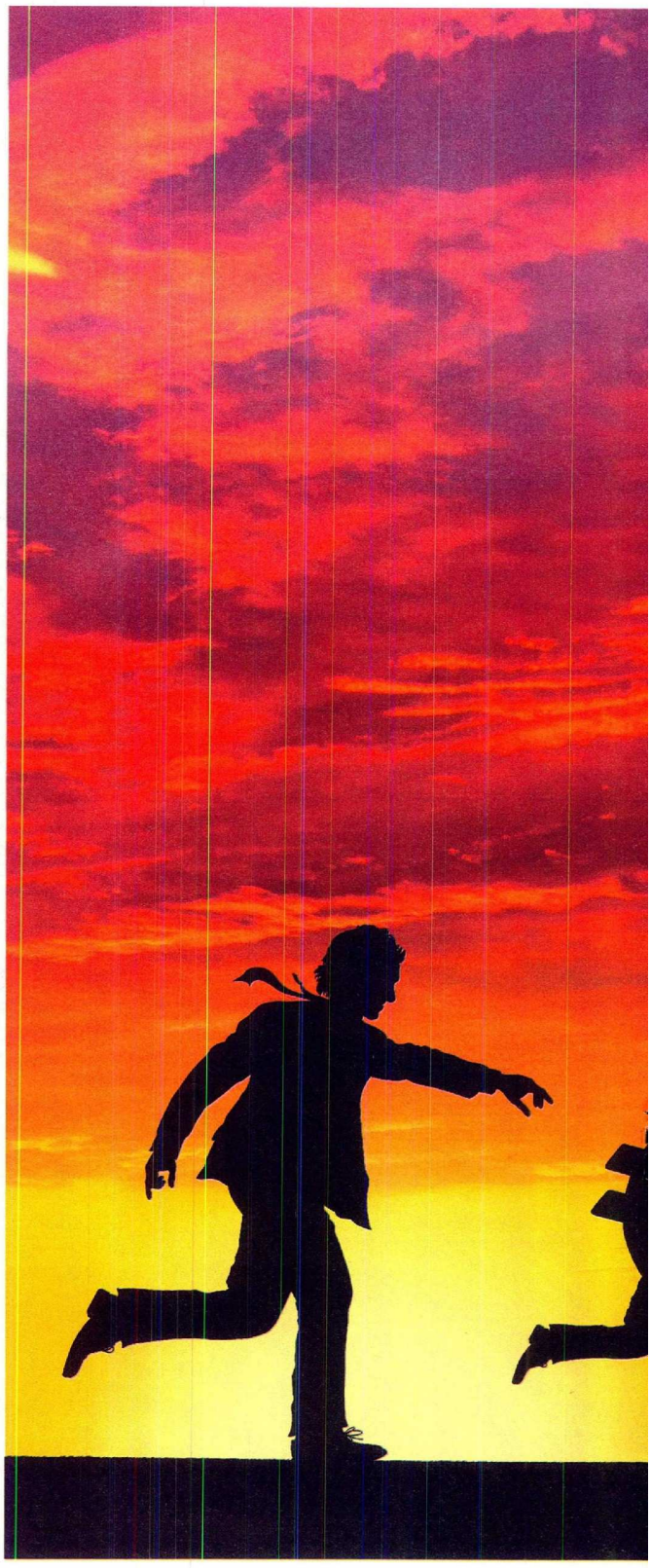
manchete

i

09-03-2015

Periodicidade: Diária
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 80000
Temática: Economia
Dimensão: 2678
Imagem: S/PB
Página (s): 1/28/29

# Fraudes em investimentos. Cuidado quando a esmola é muita



## As burlas e as fraudes financeiras têm vindo a aumentar nos últimos anos. Desconfie se a promessa de rentabilidade for boa de mais

SÓNIA PERES PINTO
*sonia.pinto@ionline.pt*

Os crimes de burla em Portugal quase que duplicaram e o mesmo se verifica nos casos de fraude bancária. Só em 2013, registaram-se 1105 ocorrências, um aumento de 31,9% face ao ano anterior, alerta a Associação de Defesa do Consumidor (Deco). De acordo com a mesma e segundo os dados do Banco de Portugal (BdP), nos últimos dois anos, o número de fraudes recorrendo ao esquema de pirâmide financeira quase triplicou.

"Foi há nove anos que a notícia caiu como uma bomba: a Afinsa, entidade até então respeitada no mercado de investimento filatélico, era acusada de burla e de fraude fiscal. Os investimentos feitos por milhares de pessoas ao longo de anos desapareciam em fumo, da mesma forma que se dissipava a confiança numa entidade que, aparentemente, oferecia todas as garantias", lembra a entidade, acrescentando, no entanto, que "resultado da nova legislação, é cada vez mais raro aparecerem propostas como as da Afinsa, em que um esquema fraudulento se apresenta sob a capa de investimento".

Todavia, a solução para evitar cair nestes tipos de fraude (ver coluna ao lado) não passa, segundo a Deco, por criar legislação e recorda a situação vivida recentemente pelo Banco Espírito Santo (BES). "Um dos mais credíveis bancos portugueses, cotado em Bolsa e acompanhado em permanência por uma equipa do BdP teve, mesmo assim, o seu capital desbaratado em financiamentos imprudentes, motivados por interesses particulares de alguns accionistas. Um dos factores que terá contribuído para os problemas do BES relaciona-se com o processo de auditoria, contra o qual a Deco já se insurgiu", diz.

**BURLAS** A verdade é que a crise dos últimos anos fez disparar os números do desemprego e levou à estagnação e diminuição dos rendimentos de quem se mantém no mercado de trabalho. "Um cenário que torna a ideia de um negócio de lucro fácil ainda mais aliciante, abrindo campo à actuação de burlões que atraem os mais incautos para esquemas fraudulentos", salienta. Prova disso são o número de reclamações em relação a esta matéria que chegaram à associação, em 2014: 150 reclamações, o dobro das registadas no ano anterior.

Como detectar? Tanto o esquema em pirâmide como o de Ponzi operam sob o princípio básico de pagar aos participantes mais antigos com o dinheiro dos mais recentes. No entanto, enquanto o esquema de Ponzi se apresenta como um investimento – caso da Afinsa – na fraude em pirâmide é comum utilizar a venda de um produto ou de um serviço como disfarce. Há também diferenças no que diz respeito ao recrutamento de novos participantes. Se, no primeiro, os pagamentos não dependem da contratação de novos membros, no caso da pirâmide, os participantes só obtêm ganhos se conseguirem angariar novos membros. "Quem está na base da pirâmide apenas ganha em função das vendas que efectuar, por contraste com os esquemas em pirâmide que prometem rendimentos garantidos a todos os participantes".

Por isso mesmo, a Deco alerta para os riscos ao cair num esquema em pirâmide. Um esquema em pirâmide é insustentável desde que é criado, e o facto de pagar os rendimentos prometidos durante algum tempo não o torna mais fidedigno, nem legítimo. Na verdade, para funcionar e crescer, todos os esquemas em pirâmide pagam os rendimentos que prometem: aos primeiros investidores", refere.

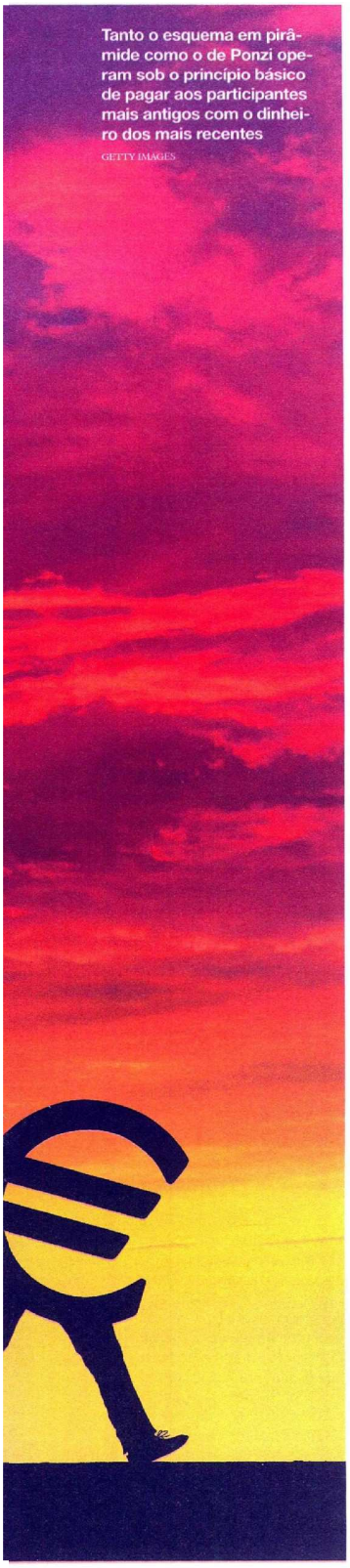
Se considerar que pode estar envolvido num esquema em pirâmide ou do tipo Ponzi, mas ainda não começou a receber então a Deco aconselha o investidor a retirar o capital assim que for possível. E se já não lhe estão a pagar, deixe de entregar dinheiro mesmo que lhe digam que um novo pagamento permitirá recuperar o que já investiu. "Junte toda a documentação onde constem as promessas que lhe foram feitas. Denuncie à CMVM e ao Banco de Portugal, se for uma entidade financeira. Já se a empresa vender produtos e serviços não financeiros apresente queixa na ASAE, no Ministério Público e na Polícia.

manchete

i

09-03-2015

Periodicidade: Diária
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 80000
Temática: Economia
Dimensão: 2678
Imagem: S/PB
Página (s): 1/28/29



Tanto o esquema em pirâmide como o de Ponzi operam sob o princípio básico de pagar aos participantes mais antigos com o dinheiro dos mais recentes

GETTY IMAGES

## Fraude. Sinais de alerta

**Rendimentos acima do normal, regulares e garantidos**

- É quase impossível, em regra geral encontrar um investimento fidedigno que reúna estas características
- Não se esqueça que uma empresa legítima não tem qualquer interesse em pagar indefinidamente taxas que lhe seriam ruinosas

**Recrutamento de novos membros**

- Os esquemas em pirâmide não podem dispensar a entrada de novos membros, pois são fonte de capital "fresco". Apesar de os promotores garantirem que não é necessário recrutar, uma vez aceite o esquema, o participante apercebe-se de que pode ganhar muito mais se trouxer novos membros, ou pode ser pressionado a fazê-lo. A esmagadora maioria dos negócios legais não opera desta forma

**Disparidade entre informação da empresa e dos recrutadores**

- Os promotores de esquemas fraudulentos tentam fazê-lo sentir que recusar a proposta seria dizer não à oportunidade da sua vida
- A ostentação de bens de luxo, como carro ou férias em ilhas paradisíacas, insere-se nesta lógica de actuação
- Tenha ainda atenção caso seja convidado para seminários ou apresentações: a pressão do grupo pode fazê-lo entrar no esquema

**Evitar o sistema bancário**

- A movimentação de dinheiro dentro do sistema bancário pode ser rastreável, e as instituições financeiras têm o dever de comunicar transacções anormais ou suspeitas. A maioria das burlas tenta, por isso, recorrer a alternativas. Sistemas de remessa postal, como a Western Union, de pagamento electrónico, como o Paypal, e o recurso a moedas virtuais estão entre os preferidos

# Burlas famosas. Conheça os casos mais mediáticos que ganharam fama mundial

Madoff e Telexfree são alguns dos casos mais famosos. Ganharam grande dimensão quer pelo número de indivíduos lesados quer pelo nome dos burlões envolvidos

Durante décadas, quem investia as suas poupanças junto de Bernard Madoff beneficiava de uma rentabilidade de cerca de 10%, ano após ano e independentemente das condições de mercado. A verdade é que devido à sua fama, Madoff estava acima de qualquer suspeita.

Em teoria, o dinheiro investido seria aplicado em activos financeiros. No entanto, no final de 2008, incapaz de fazer face aos pedidos de resgate, admitiu aos filhos que era tudo "uma grande mentira". Os 65 mil milhões de euros que os seus clientes pensavam ter existiam apenas no papel. Na verdade, Madoff perdeu "apenas" 20 mil milhões de euros, o capital que lhe foi entregue, ainda assim, suficiente para se tornar um dos maiores burlões da história.

Além da credibilidade dada pelo nome Madoff, outros factores permitiram que a fraude perdurasse durante tanto tempo. Por um lado, o retorno oferecido aos clientes, apesar de elevado, não era de tal forma exagerado que levantasse demasiadas suspeitas. Por outro, por não ser demasiado alto, este retorno evitava que o esquema se tornasse insustentável rapidamente. "Hoje, com o esquema descoberto e com a proliferação de casos um pouco por todo o mundo, é fácil apontar os sinais de alerta que estiveram sempre lá: os rendimentos eram elevados e demasiado regulares", alerta a Deco.

Mas este é um dos vários casos famosos. Outro exemplo, é a Telexfree – fundada nos Estados Unidos por Carlos Wanzeler e James Merril – a empresa desenvolvia a sua actividade sobretudo no Brasil e junto das comunidades brasileiras espalhadas pelo mundo. Em Portugal, onde as perdas estão estimadas em 50 milhões de euros, esteve particularmente activa na ilha da Madeira.

A Telexfree alegava vender pacotes de comunicações electrónicas, que funcionavam através do protocolo VOIP, um serviço semelhante ao Skype, da Microsoft, mas pago. "É o exemplo perfeito dos esquemas em pirâmide, que actuam sob a capa de marketing multinível. A quem aderia à Telexfree, pagando uma comissão, eram prometidos rendimentos elevados, regulares e sem risco. Bastava, para isso, cumprir tarefas sem verdadeira relevância prática. Os chamados 'divulgadores' tinham apenas de copiar e colar anúncios. Embora a empresa afirmasse que o recrutamento não era necessário, os participantes ganhavam dinheiro com a angariação de novos membros", diz.

A falta de informação prestada também era, em si mesma, um sinal de alerta. Foi a justiça brasileira a primeira a actuar contra a Telexfree, ao bloquear alguns activos da empresa no país. Mas o golpe final foi dado nos Estados Unidos, onde James Merril foi preso e aguarda julgamento em liberdade, depois de ser libertado sob caução em Julho passado. Caso venha a ser condenado, incorre numa pena de 20 anos de prisão. Já Carlos Wanzeler conseguiu fugir à justiça norte-americana, escapando para o Brasil. O que é certo é que este esquema lesou milhões de investidores em todo o mundo, tendo movimentado mais de mil milhões de euros apenas em 2013.

Madoff foi detido em 2008 e já foi condenado

CHIP EAST/REUTERS